

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

COFRINHO LACRADO

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu que depósitos de até 40 salários mínimos não podem ser penhorados se estiverem na única aplicação financeira da pessoa que tem dívidas a pagar já reconhecidas pela Justiça. O valor equivale hoje a quase R\$ 29 mil.

COFRINHO 2

De acordo com a decisão, a garantia não se restringe às cadernetas de poupança. Vale para qualquer tipo de aplicação financeira.

MUITO OBRIGADO

Uma das estrelas da lista de ministérios de Marina Silva que circula na Rede e no PSB, o economista Eduardo Giannetti "recusou" o cargo de ministro da Fazenda, para o qual é cotado. Ele tem dito a jornalistas e a integrantes da campanha da candidata que não tem qualquer desejo de ir para o governo em caso de vitória.

★

Nem todos se convencem.

ALGO A DECLARAR OU...

De um dos maiores empresários do país que está entre os maiores contribuintes de campanhas eleitorais, falando à coluna, sob a condição de anonimato, sobre a possibilidade de Marina Silva vencer as eleições: "Com a exceção de alguns bancos, o empresário está meio perdido, repensando".

...CALE-SE PARA SEMPRE

O problema, segue o empresário, é que a situação fugiu do script: "Primeiro todo mundo aderiu ao 'volta, Lula' para tirar a Dilma Rousseff. Não deu certo. Depois ficou estudando o Aécio Neves e o Eduardo Campos. Veio a tragédia. Não dá para salvar o Aécio. Então agora estamos entrando na igreja e no altar está uma noiva que a gente não esperava, a Marina".

PEIXE PEQUENO

O apresentador e músico Rafael Cortez é embaixador de uma campanha que começa hoje para discutir alternativas de punição para pequenos traficantes. Ele posou para fotos com um cartaz onde está escrito que, com a detenção, o pequeno vendedor de drogas "não deixa de ser traficante", mas "deixa de ser pequeno". Segundo o Instituto Sou da Paz, autor da iniciativa, o problema é uma das causas do aumento de 128% na população carcerária do país em dez anos.

ITINERANTE

O Sesc levará parte das obras que estão expostas na 31ª Bienal de São Paulo para suas unidades no interior do Estado, no ano que vem.

★

Os trabalhos escolhidos fazem parte das 22 coproduções realizadas com apoio da entidade e da mostra de arte.

CABALA POP

Michael Berg, guru espiritual de Madonna e Ash-ton Kutcher, está no Brasil a convite do Kabbalah Centre Brasil. Ele fará palestra hoje em São Paulo e vai distribuir gratuitamente seu best-seller "Segredos do Zohar", na versão de bolso e em português.

Raquel Cunha/Folhapress



EM VOZ ALTA

A apresentadora **Sabrina Parlatore** diz que está ligada à música desde o berço, com o pai cantando "My Way" para ela. "Sempre foi parte importante da minha vida."

★

A partir desta terça-feira, a ex-VJ da MTV mostra seu lado cantora — que aflorou aos 18 anos — em temporada de shows no Terço Itália, com a vista de SP ao fundo.

PAPEL DE PAREDE

O empresário João Dória Jr. reuniu convidados no Jardim América em coquetel de lançamento da 9ª edição da revista de decoração "Gabriel". O dono da rede Breton Actual, Marcel Rivkind, foi o anfitrião do evento, ao lado da mulher, Anette Rivkind. A designer Gina Elimelek participou do encontro, na semana passada.



Fotos Bruno Poletti/Folhapress

CURTO-CIRCUITO

Amyr Klink inaugura mostra sobre suas expedições pelo mar, hoje, às 19h, no Conjunto Nacional.

A Y&R faz hoje visita guiada para convidados na exposição "Feito por Brasileiros", na Paulista. A abertura para o público é amanhã.

Carla Pernambuco lança amanhã o livro "Diário da Cozinheira", às 19h, na Livraria Cultura do Iguatemi.

O 31º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolologia termina amanhã, em Curitiba.

A Associação Paulista de Apoio à Família faz jantar beneficente no dia 23. Convites à venda por R\$ 500.

CARLOS SALDANHA

'BRASILEIRO VAI PARA MIAMI E NÃO CONHECE A AMAZÔNIA'

Diretor de campeões de bilheteria mundiais como as animações "A Era do Gelo" e "Rio", o brasileiro Carlos Saldanha vem a SP nesta terça para lançar "Rio, Eu te Amo". Ele assina uma das histórias que formam o filme. E, pela primeira vez, trabalhou com personagens de carne e osso, como o vivido por Rodrigo Santoro. De Nova York, por telefone, o cineasta falou à coluna:

★

Folha - Vem sempre ao Brasil?

Carlos Saldanha - Sempre que posso, como nas férias de verão nos EUA. Agora, passei dois meses no Rio com a minha família. Vi jogos da Copa no Maracanã, foi ótimo. O clima estava legal. As torcidas, divertidas. Vários amigos meus americanos foram ver o Mundial. Adoraram. Apesar dos problemas que nos deixam tristes, o Rio faz a gente feliz. É o conflito eterno de quem mora na cidade: a beleza versus o estresse. Tenho uma conexão forte com o dia a dia carioca. De curtir a natureza, os amigos, a família. E onde recarrego as baterias.



O diretor brasileiro no Rio de Janeiro, na Copa

acompanhado por: 22 Jan. 2014

Seus filhos se sentem brasileiros também?

Os três primeiros nasceram nos EUA [Manuela, 17, Sofia, 13 e Júlia, 6]. O mais novinho, Rafael, 5, no Brasil. Minha mãe estava doente na época e nos mudamos de mala e cuia por uns três meses até ele nascer. Os quatro são bilingües. Dentro da nossa casa, é Brasil total. Além de falar português, a comidinha do dia a dia é arroz, farofa, feijão e salada.

Como foi fazer um filme que não é animação?

Fazia tempo que eu queria ter essa experiência. Estava conversando com o pessoal do "Rio, Eu te Amo" há uns três anos. Até que no ano passado me ligaram. Conseguiram tirar três semanas dentro do meu cronograma do "Rio 2" [sequência do primeiro filme]. Me virei em mil. O Rodrigo [Santor] fez dublagem em "Rio 1". Ele tem porte atlético para fazer um baila-

rino. Em um show da Marisa Monte, em NY, ele se sentou ao meu lado. Falei: "Tenho um filme pra você".

Tem mais projetos no Brasil?

Meu problema é tempo. Fico buscando ideias. Procu-roteiristas e atores para conversar, quero conhecer o mercado brasileiro. Tomei o gostinho fazendo "Rio, Eu te Amo", que foi só a entrada, um curta. Estou louco para chegar ao prato principal.

Esteve na Amazônia para fazer "Rio 2"?

Fui para Manaus e Anávilhanas, um parque maravilhoso. Nunca tinha ido à Amazônia. O brasileiro acaba sendo meio estrangeiro. Vai pra Miami, mas não pra lá. As pessoas não dão valor, e é uma das coisas mais preciosas que temos. Fiz o filme com o intuito de mostrá-lo.

Lida bem com pressão por novos sucessos de bilheteria?

Sucesso não é algo que se consiga prever. Não tem uma fórmula. Fico feliz que todos os meus filmes fizeram sucesso, o que me dá gás e confiança para continuar.

Qual é a imagem do Brasil hoje em relação ao país que você deixou há mais de 20 anos?

Quando cheguei aos Estados Unidos, ninguém conhecia o Brasil e só pensavam em hiperinflação, violência. Eventos como Copa do Mundo e Olimpíada jogam o foco no Brasil, assim como meu filme "Rio". É uma exposição positiva do país como você não tinha antes.